



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC

ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo

Presidente do XIV CBTC

Marcele Regine de Carvalho

Coordenadora Científica do XIV CBTC

Porto Alegre

2022

O papel da conceitualização cognitiva na condução de um caso envolvendo Transtorno Depressivo Maior.

Autores Larissa de Sá Costa ¹, Jéssica de Assis Silva ^{1,2}

Instituição ¹ Consultório - Consultório particular (Conde da Boa Vista, 1410 - Boa Vista - Recife/PE.), ² UNINOVE - Universidade Nove de Julho (Rua Vergueiro, 235/249 - Liberdade - São Paulo/SP)

Resumo

introdução

Houve um aumento de casos de diagnóstico em saúde mental na população no período da pandemia (COVID-19). Dentre tais diagnósticos, destacam-se os Transtornos Depressivos. A conceitualização cognitiva é o ponto de partida para compreender e tratar demandas do ponto de vista da Terapia Cognitivo Comportamental. Dessa maneira, é possível realizar um trabalho de reestruturação das crenças e promover a melhora no quadro do paciente.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é mostrar como a conceitualização cognitiva favoreceu a efetividade no tratamento de um caso de Transtorno Depressivo Maior (TDM).

Métodos

Este procedimento foi construído de forma colaborativa, com base às propostas de intervenção no modelo estabelecido por Judith Beck. Participou do estudo um paciente E., sexo masculino, 27 anos de idade, ensino superior incompleto. A intervenção foi realizada por uma terapeuta experiente, em sessões semanais de 45 minutos de duração. Ao todo foram realizadas 28 sessões, sendo metade da intervenção ocorrida em modalidade presencial e o restante on-line, em função da pandemia da covid-19. Ao longo do tratamento e em conjunto com um profissional da psiquiatria, o paciente foi diagnosticado com TDM.

Resultados

A realização da conceitualização do caso proporcionou uma prática colaborativa, o que foi crucial para o bom andamento do processo terapêutico. O paciente apresentava crenças disfuncionais voltadas para si, para os outros e para o mundo, sendo identificadas ao longo do processo, como crenças de desamparo, desamor e desvalor. A conceitualização, a longo prazo, contribuiu para a promoção de autonomia para o paciente, uma vez que influiu na identificação e modificação de pensamentos automáticos e crenças nucleares por parte do adulto. A conceitualização permitiu, ainda, a escolha de técnicas adequadas para a intervenção e compatíveis com a realidade do paciente. Adicionalmente, foi favorecida a adesão do paciente ao tratamento, tendo este apenas uma falta ao longo de todo o processo.

Discussão

É relevante enfatizar a psicoeducação quanto ao método cognitivo durante todo o processo de psicoterapia e a importância de isso estar aliado a ferramentas que facilitem sua compreensão por parte do paciente: seja por slides, vídeos ou mesmo exemplos de casos hipotéticos, visando tornar o paciente o seu próprio terapeuta. Sugerem-se novos estudos com a finalidade de comparar a construção da conceitualização cognitiva com o uso de diferentes recursos que viabilizem a sua compreensão pelo paciente.

Palavras-chaves: Conceitualização Cognitiva, Depressão, Transtorno Depressivo Maior, Terapia Cognitivo Comportamental, Estudo de Caso